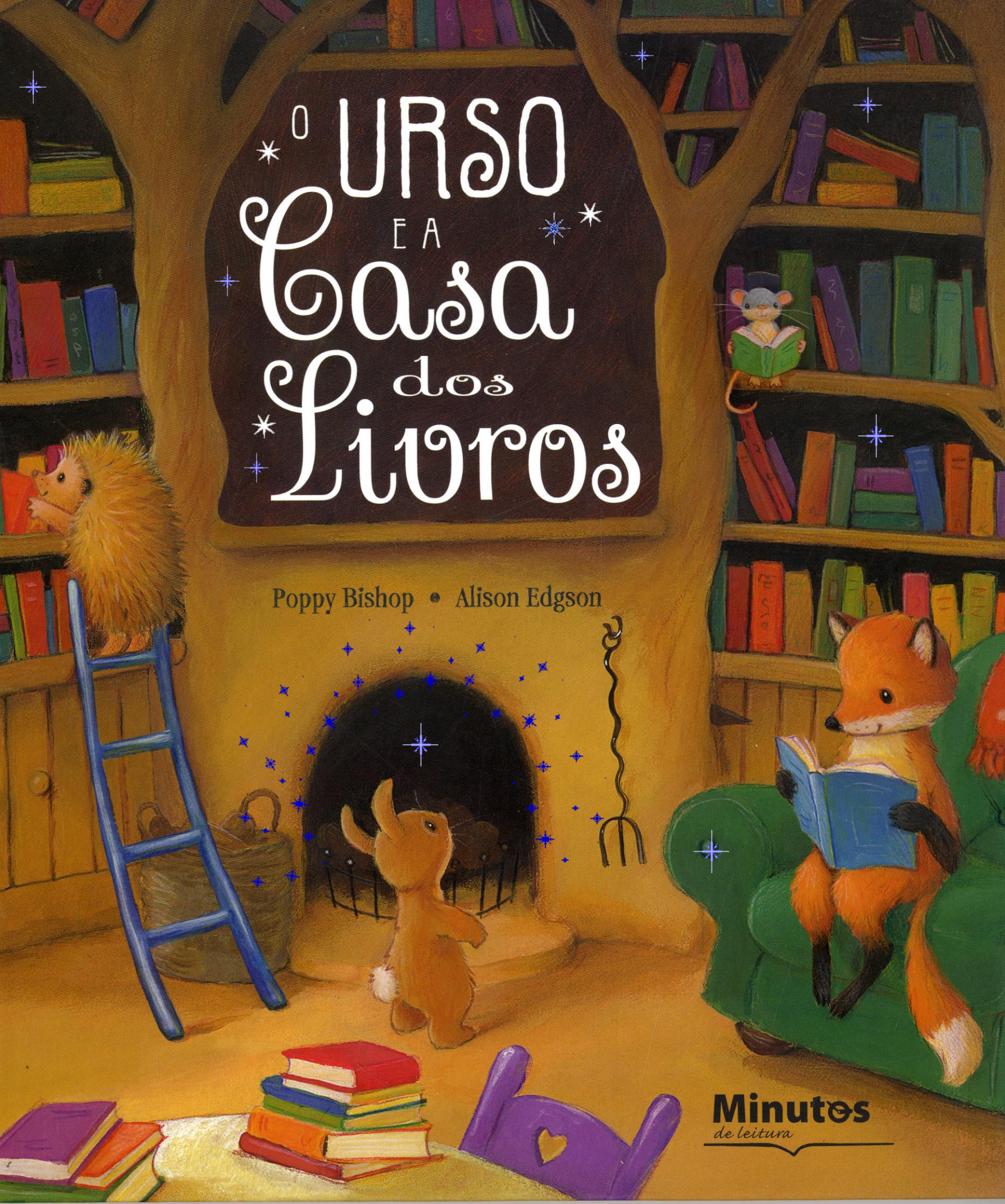


O URSO E A Casa dos Livros

Poppy Bishop • Alison Edgson



Minutos
de leitura



O URSO e a Casa dos Livros

Poppy Bishop
Alison Edgson



Minutos
de leitura

Era uma vez quatro amigos que adoravam histórias. Todas as noites, à hora de deitar, eles liam sempre o mesmo livro, já um pouco velho e com a capa arranhada e algumas páginas amarrotadas. Mas eles não se importavam nem um bocadinho, pois era seu desde pequeninos.



— Seria tão bom — disse o Rato, um dia, ao pequeno-almoço —
lermos um livro novo...

— Um livro novo? — perguntou a Raposa, um pouco
espantada. — Mas de onde vêm os livros novos?

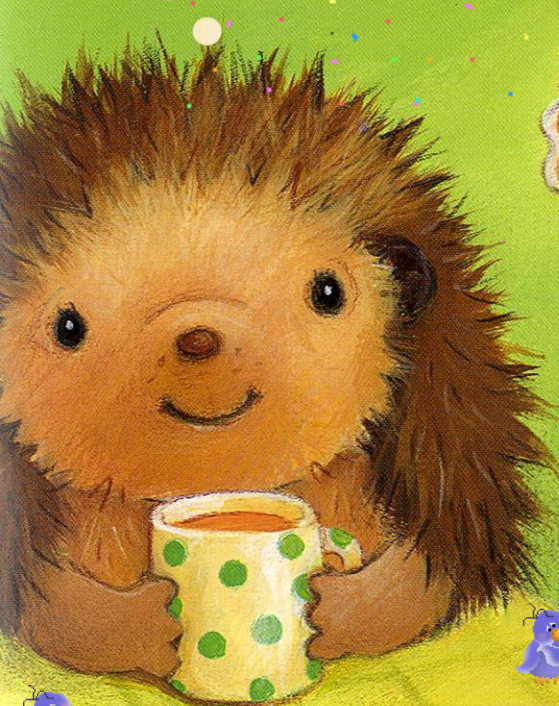
— Se calhar tiramo-los da terra, como as batatas —
disse o Ouriço.



— Eu sei! — exclamou o Coelho. — Eles caem do céu, como as estrelas-cadentes!

— Vamos fazer uma caça ao livro, para descobrir — sugeriu o Rato.

Então, prepararam algumas sanduíches de compota e partiram pelo bosque fora.



— Que tontice — resmungou a Raposa pouco depois. — Os livros não se *encontram* assim.

— Então o que é aquilo ali? — perguntou o Ouriço, a apontar para algo que estava debaixo de um arbusto. Tinha páginas grossas, um título grande, a negro, e cheirava exatamente como...

— UM LIVRO! — exclamou o Rato. — É um livro!



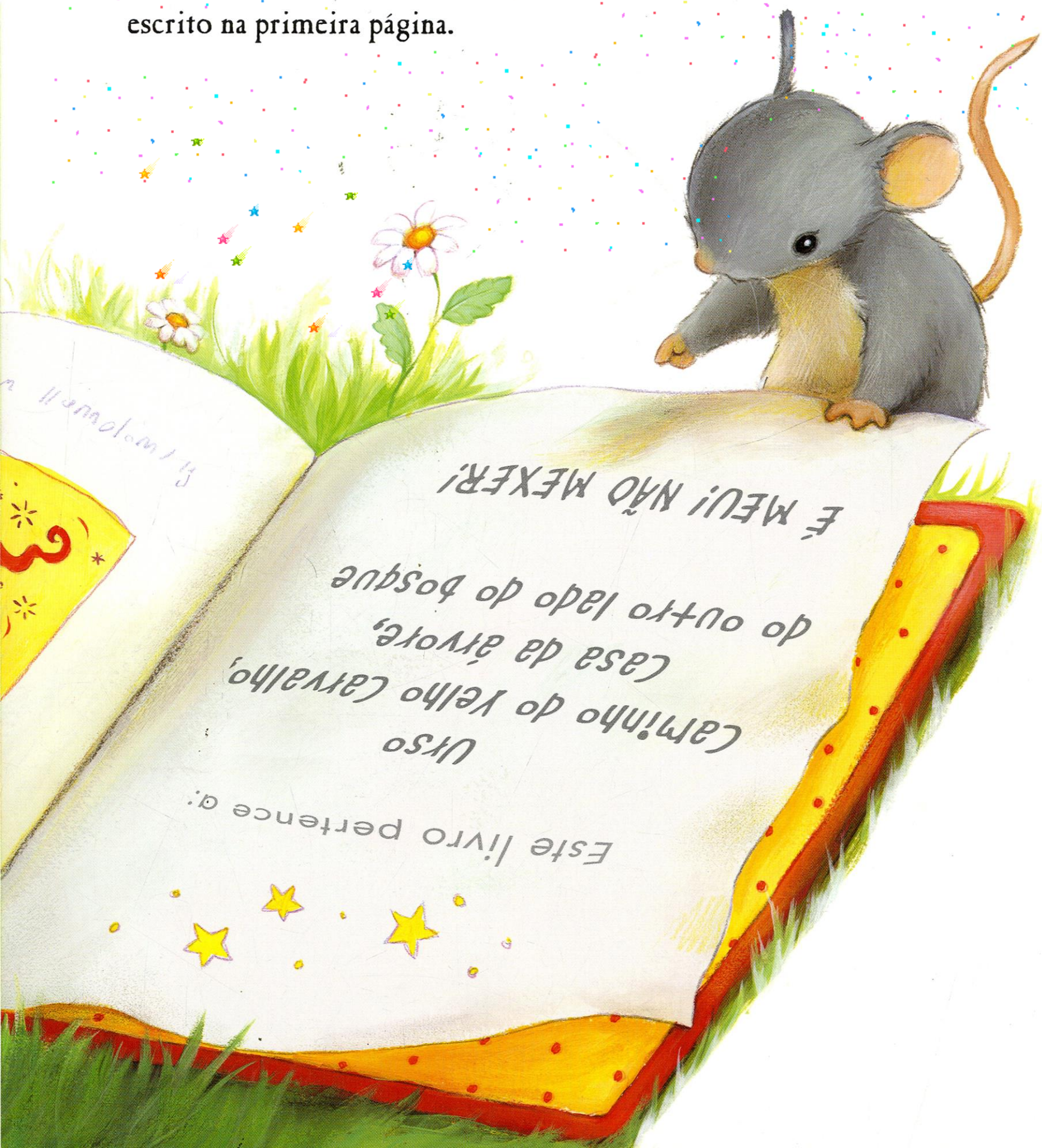
Não só era um livro, como a história era fantástica: tinha um dragão que lançava chamas, para o Coelho, e um final mesmo feliz, para o Ouriço.

— Foi mágico — suspirou este.

— Esta é a minha nova história favorita — anunciou a Raposa.



Mas o Ratou reparou em algo que estava
escrito na primeira página.



— Caramba! — disse o Ouriço. — É melhor devolvermos este livro quanto antes.

— Não podemos ficar com ele só por mais um bocadinho? — perguntou o Coelho. Mas, no fundo, os amigos sabiam bem que não podiam.



Foi uma longa e penosa caminhada até à casa do Urso. Mas, quando aí chegaram, ninguém respondeu ao ruidoso TOC-TAC-TAC do Coelho a bater à porta. Tentaram enfiá-lo pela caixa de correio, mas não cabia.

— E agora o que fazemos? — perguntou a Raposa.

— Olhem! Está ali uma janela e parece aberta! — chiou o Rato.







Com a ajuda dos amigos,
o Rato, empoleirado na
janela, empurrou o livro
para dentro de casa...

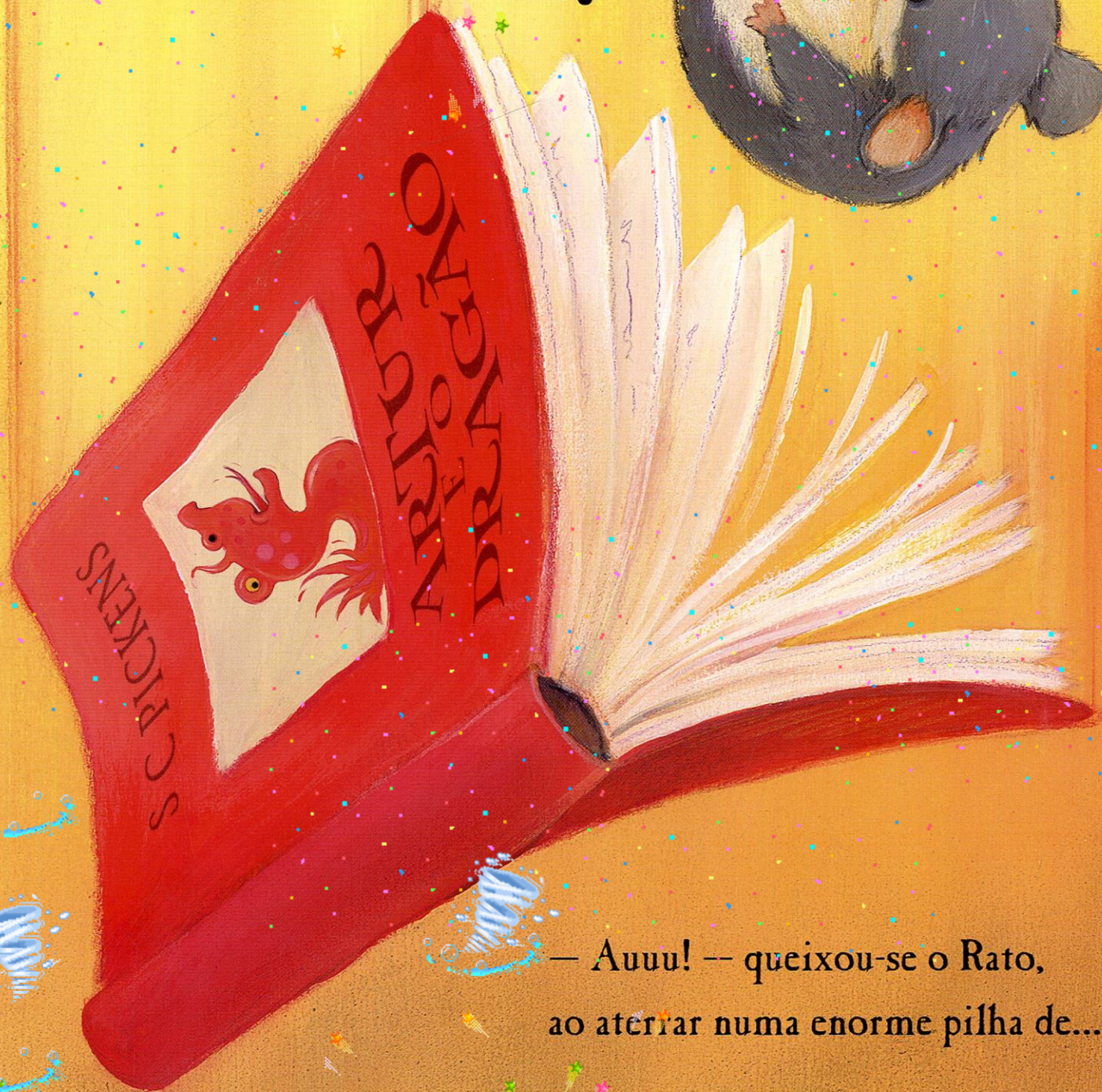


... Mas esqueceu-se de o largar,
e caiu atrás dele!

PUM!

PUM!

CATRAPUM!



— Auuu! — queixou-se o Rato,
ao aterrar numa enorme pilha de...

Livros finos, livros grossos. Livros divertidos,
livros tristes. Tantos mundos novos e
entusiasmantes à espera de serem folheados.

— Vejam! — exclamou o Rato ao abrir a porta
aos amigos.

— Uau! — suspirou o Coelho. — Tantas aventuras!

— E finais felizes! — aplaudiu o Ouriço.





— Depressa — murmurou o Rato —,
escondam-se!

Várias histórias maravilhosas mais tarde, os amigos ouviram um PAF!

— O que foi isto? — perguntou a Raposa.

O som estava cada vez mais próximo... **PAF! PAF!**

E mais alto! **PAF! PAF! PAF!**

— Vem aí alguém! — avisou o Coelho.

— Oh, oh! Não nos portámos bem! — sussurrou o Ouriço. —

Esta casa não é nossa e os livros também não!



O Urso entrou, num passo
pesado. Sentou-se na sua
poltrona e pegou num livro.



— Quem é que deixou a capa
deste livro cheio de dedadas
pegajosas? — resmungou. —
E esta sanduíche de compota
aqui no sofá?



— QUEM É QUE
ESTEVE A LER
OS MEUS
LIVROS?!

— Fomos nós — disseram quatro vozinhas trémulas.

— Oh, malandros! — berrou o Urso, ao afastar a cortina onde se escondiam. — Como é que se atreveram a tocar nos meus livros?

— Desculpa, estamos muito arrependidos — chiou o Rato.

— Nós encontramos este livro no bosque e...

— É meu! — interrompeu o Urso. —

E é o meu favorito!



— É também o nosso favorito — disse o Coelho.

— Eu gostei do final — murmurou o Ouriço — ... adoro finais felizes.

— HUNF! — resmungou o Urso. — Eu também gosto de finais felizes...



Os quatro amigos correram em direção à porta.

— É que nós só temos um livro em casa — explicou o Rato.

— Esperem — disse o Urso a franzir as sobrancelhas. — Só têm um livro?

O Urso pensou por breves instantes e foi até à prateleira.

— Se lavarem as patas pegajentas, posso deixá-los ficar a ler este livro.



O Urso sentou-se na poltrona e convidou-os
a sentarem-se ao pé de si, para lhes ler a história.
Divertiram-se tanto, que leram
outra história, e mais outra,
muitas histórias, até
serem horas de voltar
para casa.



— Podemos voltar a visitar-te? — perguntou o Coelho.
— Hunf! — disse o Urso, que depois sorriu. —
Claro que sim, gostaria muito!

E tal como tinham combinado, os amigos voltaram no dia seguinte.
Até leram ao Urso o seu velho mas muito apreciado livro.

E isso deu-lhe uma ideia fabulosa:

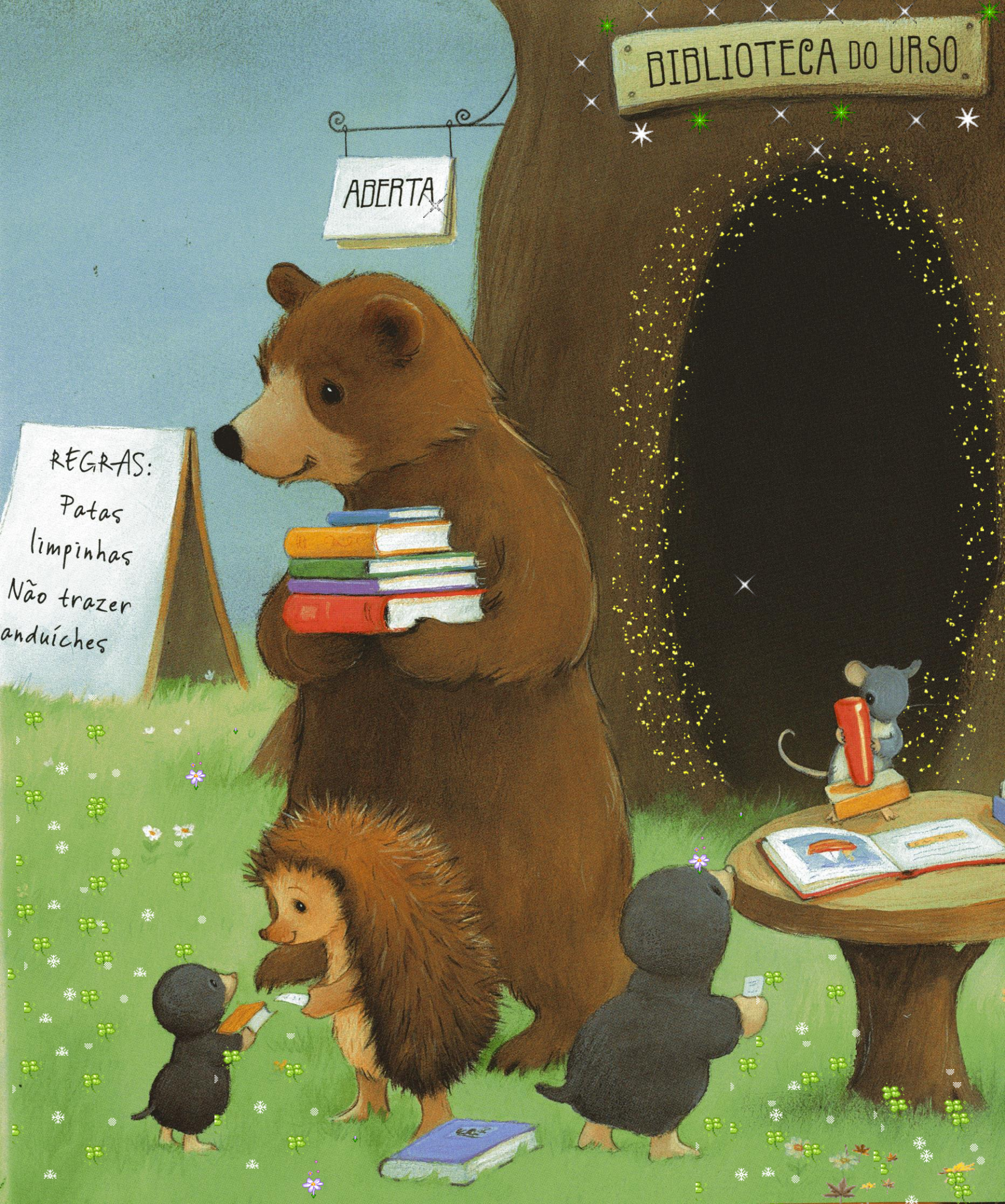
— Se ler um livro quando estamos sozinhos é maravilhoso,
melhor ainda é quando o podemos partilhar!



BIBLIOTECA DO URSO

ABERTA

REGRAS:
Patas
limpinhas
Não trazer
sanduíches



FIM

